

ALTURA E FLORESCIMENTO DE PLANTAS DE GIRASSOL EM FUNÇÃO DE DOSES DE BORO

SCHROEDER, Igor Miguel¹ (igor_schroeder@hotmail.com); **SILVA, Thiago Alexandre Freire da** (tiagoalexfreire@hotmail.com); **MELO, Rafael Ribeiro de** (rrm.melo@hotmail.com); **BOIARENCO, Izabel Cristina Hayd**² (crishayd@gmail.com); **VERISSIMO, Fernanda Pereira**² (Fer_nanda_pv@hotmail.com); **MAUAD, Munir**³ (munirmauad@ufgd.edu.br)

¹ Discente do curso de Agronomia da UFGD – Dourados; PIBIC/UFGD

² Discente do curso de Agronomia da UFGD – Dourados

³ Docente do curso de Agronomia da UFGD – Dourados

A cultura do girassol apresenta grande adaptabilidade às condições edafoclimáticas, caracterizando-se pela tolerância a baixas temperaturas na fase inicial de desenvolvimento e pela relativa resistência à seca. Seu rendimento é pouco afetado pela latitude e altitude e pelo fotoperíodo, o que facilita a expansão de seu cultivo no Brasil. Embora tenha ampla adaptação às condições edafoclimáticas, o girassol se desenvolve mais adequadamente em solo fértil, sendo uma cultura sensível à deficiência de boro. Um dos sintomas iniciais ocasionados pela deficiência de boro é a inibição ou paralisação da alongação das raízes primárias e secundárias, que se tornam curtas e ramificadas. Os sintomas macroscópicos de deficiência de B podem aparecer durante o crescimento da plântula, mas geralmente são mais comuns próximos ao estágio reprodutivo. Em casos severos de deficiência, as plântulas não se desenvolvem além dos cotilédones. Portanto, níveis adequados de boro no solo para cultivo de girassol favorece a melhoria das características como fitomassa da parte aérea e da raiz, número de folhas, altura de planta, diâmetro do capítulo e área foliar, que dependem das condições edafoclimáticas, do cultivar e da densidade populacional, dentre outros fatores. Esse estudo teve como objetivo avaliar a produtividade de plantas de girassol em diferentes doses de boro. O experimento foi realizado na Fazenda Experimental de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), município de Dourados, MS. O delineamento experimental utilizado foi em blocos ao acaso, e os tratamentos caracterizados três cultivares de girassol (BRS 323, BRS 324 e Heliagro 251) e quatro doses de B (0; 2,5; 5 e 8 kg ha⁻¹ B), com quatro repetições totalizando 48 parcelas. Cada parcela foi composta por seis linhas de 6 m de comprimento cada, espaçamento de 0,7 m entre linha e 0,30 m entre plantas na linha. A semeadura do girassol foi realizada manualmente em 21 de janeiro de 2016. Após 10 dias da emergência, quando as plantas estavam no estágio (V2), realizou-se o desbaste, ajustando-se para as populações de 55.000 plantas ha⁻¹. Por ocasião da semeadura foram aplicados, em todas as parcelas, 300 kg do formulado 8-20-20 no sulco de plantio. Aos 25 dias após a emergência foi feita a adubação de cobertura com 26 kg de N utilizando ureia como fonte. A adubação de boro foi realizada após a semeadura com pulverizador costal pressurizado (CO₂). Para as condições ambientais o boro não influenciou a data para florescimento e nem a altura de planta. Há variabilidade genética entre os materiais avaliados.

Palavras-Chave: Helianthus annuus. Adubação. Micronutrientes. Oleaginosas.

Agradecimento: Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/UFGD